

Readequando a arborização

Todos sabem que a maioria das espécies de árvores da cidade não é a ideal devido aos problemas sobejamente conhecidos. Mesmo que quiséssemos, porém, sua substituição hoje, de uma só vez, é impensável, inclusive devido ao custo e trauma enorme ao microclima da cidade. Temos portanto que adequar os trabalhos de sua manutenção, à melhor técnica objetivando assim seu melhor aproveitamento.

A Semam (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) atualmente melhorou e muito a qualidade dos serviços nos tratamentos às árvores. A empreiteira responsável utiliza um engenheiro agrônomo com experiência comprovada e em tempo integral acompanhando aqueles trabalhos. Pela primeira vez está sendo feito o cadastramento de todas as árvores da cidade o que permitirá em breve encontrarmos as informações mais importantes sobre cada uma delas. Além da espécie, saberemos onde se encontram, seu estado fitossanitário e morfológico, como porte da copa, época de cada poda, tamanho do tronco (DAP), sua eventual inclinação, (muitas delas atrapalham o trânsito de pessoas e veículos) presença de cupins, hemiparasitas, epífitas etc. Pelo seu ineditismo na região e reconhecido valor, é medida técnica que deve ser aplaudida e incentivada.

Há dias *A Tribuna* trouxe matéria focalizando o trabalho de poda



em nossas árvores. É preciso destacar que o tratamento aplicado agora difere bastante dos de outrora, quando grandes galhos eram extirpados, inclusive bem junto do tronco, causando enormes feridas com todas as conseqüências descritas nos tratados de arborização: penetração de insetos e bactérias no ferimento, brotação desmedida em seus colos, mudança no comportamento das raízes etc.

No Hemifério Sul o outono e inverno vão de 20/3 à 23/9. Nessa época os dias são mais frios e curtos, o que diminui a atividade biológica das plantas. Como a maioria dos meses desse período não possui a letra "R" em seus nomes, convencionou-se dizer que as podas agredirão menos as plantas se executadas naqueles dias.

Alguns estudos relatam que a poda de rebaixamento não é a mais indicada para as árvores, porém, em contrapartida, vários tratados de horticultura defendem a tese de que podas controladas e aplicadas com frequência acabam com o tem-

po causando o hipodesenvolvimento no vegetal, como cita p. ex. o dr. Jules Janick, Ph.D., da Purdue University, em sua obra, *A Ciência da Horticultura*, pag. 206 - Ed. Freitas Bastos: "O crescimento adicional (após a poda), não é suficiente para compensar a parte retirada da planta; a planta podada nunca chega a se compensar completamente pela perda que sofreu. Portanto a poda é, na realidade, um processo que provoca o nanismo".

Assim o que se está aplicando hoje nas árvores, salvo raríssimas exceções, é uma poda de rebaixamento, diminuindo-se suas copas, o que ao cabo de alguns anos produzirá o nanismo do vegetal, minimizando assim os riscos de problemas com a fiação elétrica, tombamentos, destruição de calçadas etc. Essa providência, até então não utilizada, parece-nos ser a mais correta e menos traumática às plantas. Ao que sabemos, essa foi a primeira vez que os funcionários de uma contratada receberam treinamento teórico e prático sobre como, onde, e por que aplicar a poda. Fomos informados que a Semam tem planos para que a empreiteira promova reciclagem periódica de seus funcionários, garantindo assim que a equipe, com conhecimentos sempre atualizados, continue adequando as podas aos conceitos técnicos, medida essa que nossas árvores por certo agradecerão.